



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciências da Saúde – FS
Bacharelado em Farmácia

Nayara Cezar Queiroz – 15/0143036

**A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Brasília – DF

2018

Nayara Cezar Queiroz

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA:
REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho acadêmico apresentado ao curso de graduação em Farmácia da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Orientadora: Letícia Farias Gerlack

Brasília – DF
2018

SUMÁRIO

1	Resumo	4
2	Introdução	6
3	Métodos.....	7
4	Resultados	8
5	Discussão	15
6	Conclusão.....	17
7	Referências.....	18
8	Anexo 1	22

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Nayara Cezar Queiroz¹

Letícia Farias Gerlack²

1 Graduada em Farmácia pela Universidade de Brasília. Qs 14 conjunto 2ª cs 16- Riacho Fundo I.
E-mail: nayaracq91@hotmail.com. (61) 982676931

2 Doutora em Ciências e Tecnologias em Saúde. Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte.
E-mail: leticiagerlack@gmail.com. (61) 99199001

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi identificar e discutir a importância da integração do profissional farmacêutico na Atenção Básica, que representa a porta de entrada dos usuários no sistema de saúde brasileiro. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, que inclui análise e pesquisa relevantes para o tema. Foram recuperados 74 artigos e 6 da literatura cinzenta. Após a leitura na íntegra, foram selecionados 21 artigos, com maior número de publicações no ano de 2017. Aproximadamente 50% dos artigos tratavam diretamente de aspectos relacionados com ações da prática do profissional farmacêutico na Atenção Básica. Observou-se que a importância do farmacêutico é respaldada pelo fato de seu trabalho contribuir para a melhoria da assistência à saúde, para a promoção do uso racional de medicamentos, acarretando maior qualidade de vida dos usuários do Sistema Único de Saúde. No entanto, observam-se algumas fragilidades que devem ser superadas para que o farmacêutico esteja efetivamente integrado nas equipes de Atenção Básica, pois este profissional ainda tem pouca inserção ou participação no cuidado efetivo dos usuários. A partir da efetiva inserção do farmacêutico na Atenção Básica e conseqüentemente a inserção de novas práticas de saúde, será possível promover o cuidado qualificado e o uso racional de medicamentos para a população usuária do SUS.

Descritores: Estratégia de Saúde da Família, Atenção Primária à Saúde; Assistência Farmacêutica.

ABSTRACT

The objective of the present study was to identify and discuss the importance of the integration of the pharmaceutical professional in Primary Care, which represents the entry point of the users in the Brazilian health system. An integrative literature review was carried out, which included analysis and research relevant to the theme. We retrieved 74 articles and 6 of the gray literature. After reading in full, 21 articles were selected, with the highest number of publications in 2017. Approximately 50% of the articles dealt directly with aspects related to actions of the practice of the pharmaceutical professional in Primary Care. It was observed that the importance of the pharmacist is supported by the fact that his work contributes to the improvement of health care, to promoting the rational use of medicines, resulting in a higher quality of life for users of the Unified Health System. However, there are some weaknesses that must be overcome so that the pharmacist is effectively integrated into the Primary Care teams,

since this professional still has little insertion or participation in the effective care of the users. From the effective insertion of the pharmacist in Primary Care and consequently the insertion of new health practices, it will be possible to promote the qualified care and rational use of medicines for the SUS user population.

Keywords: *Family Health Strategy, Primary Health Care, Pharmaceutical Services*

Introdução

A Atenção Básica é o conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária (Pnab, 2017).

Para garantir a integralidade da atenção à saúde, faz-se necessário fortalecer a inserção da Assistência Farmacêutica (AF) nas práticas clínicas da Atenção Básica (AB), visando à resolutividade das ações em saúde, os benefícios e minimizando os riscos relacionados à farmacoterapia. É fundamental a percepção de que a disponibilidade dos medicamentos precisa estar de acordo com o quadro epidemiológico, com suficiência, regularidade e qualidade apropriada, e mais, os serviços precisam orientar o uso correto dos medicamentos e, quando necessário, monitorar a sua utilização (Ministério da Saúde, 2014).

Nesse contexto, quando o farmacêutico assume responsabilidades no cuidado com o paciente, por meio dos serviços farmacêuticos clínicos, são identificados inúmeros problemas relacionados aos medicamentos (PRM) e dificuldades na adesão ao tratamento farmacológico, que ao serem manejados podem contribuir consideravelmente para o controle e melhoria das condições de saúde do paciente (Foppa *et al.*, 2008). PRM é definido como um evento ou circunstância que, ligado à farmacoterapia, pode interferir, real ou potencialmente, nos resultados esperados num determinado paciente (Provin *et al.*, 2010). Os PRMs são um importante problema de saúde pública, portanto, a inserção do farmacêutico na AB traz benefícios a fim de garantir a melhoria na utilização dos medicamentos. Essa atuação profissional é ainda mais necessária quando se considera a importância da AB no sistema de saúde brasileiro.

Portanto, o objetivo deste trabalho é identificar e discutir a importância da inserção do farmacêutico na AB, no sentido de contribuir para a elaboração de estratégias que promovam a integração desse profissional nas ações multidisciplinares desenvolvidas na AB.

Métodos

O referido estudo foi realizado a partir de uma revisão integrativa, buscando conhecer sob o olhar de diversos autores a importância da inserção do farmacêutico na Atenção Básica.

A busca foi realizada segundo os Descritores em Ciência da Saúde (Decs): estratégia de saúde da família/*family health strategy*; atenção primária à saúde/*primary health care*; Assistência Farmacêutica/*pharmaceutical services*.

A pesquisa seguiu os padrões metodológicos propostos para a revisão integrativa da literatura. Foram exploradas as seguintes etapas sugeridas para desenvolvimento do método: 1) identificação do tema e definição da pergunta norteadora de pesquisa; 2) busca na literatura e estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão de artigos; 3) coleta de dados e definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) análise crítica e avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Na primeira etapa foi definida a seguinte questão norteadora: Qual a importância da integração do farmacêutico na Atenção Básica?

A segunda etapa envolveu a busca pela literatura, na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e SciELO, e também busca manual de literatura cinzenta. A partir dos textos recuperados pela busca na literatura, foram selecionadas as publicações segundo os seguintes critérios de inclusão: publicações entre 2006 e 2018, textos nas línguas inglesa ou portuguesa, com dados originais, revisões e relatos de experiência.

Na terceira etapa, foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos recuperados no sentido de excluir aqueles que não estavam relacionadas à temática em questão.

Na quarta etapa, procedeu-se a leitura na íntegra dos artigos selecionados, os quais foram estudados e interpretados.

Por fim, na quinta e última etapa procedeu-se à organização das ideias e composição do artigo.

Resultados

A partir da busca pelos descritores e filtros, foram recuperados 74 artigos e 6 por meio da exploração da literatura cinzenta e da busca manual. Daqueles, 49 resultaram da base de dados SciELO e 25 do portal BVS. Da leitura na íntegra realizada foram selecionados 21 artigos (Tabela 1).

Tabela 1. Total de artigos selecionados segundo as bases de dados.

Base de Dados	Artigos Recuperados	Artigos Selecionados
BVS	25	6
SciELO	49	15
Total	74	21

Fonte: A autoria Própria

Os estudos selecionados foram classificados quanto à sua categoria de publicação, conforme explicitado pelos periódicos, assim especificados: 76,19% (16) pesquisas originais, 14,29% (3) estudos de revisão de literatura e 9,52% (2) relatos de experiência.

Em relação ao ano de publicação dos artigos, compreendidos entre 2006 e 2018, observou-se maior prevalência no ano de 2017 (Figura 1).



Fonte: A autoria Própria

Dos 21 artigos selecionados, 10 abordaram diretamente aspectos relacionados à prática do farmacêutico na Atenção Básica. No Quadro 1 estão listadas características gerais de cada artigo.

Quadro 1. Atuação do farmacêutico na Atenção Básica.

TÍTULO	AUTOR	OBJETIVOS	RESUMO/RESULTADOS
Atenção farmacêutica no contexto da estratégia de saúde da família	Foppa AA, Bevilacqua G, Pinto LH, Blatt CR, 2008.	Apresentar quatro casos de pacientes portadores de patologias crônicas em seguimento farmacoterapêutico, em que o trabalho em equipe interdisciplinar e a intervenção no contexto familiar e social, contribuíram para a resolução de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) e para o sucesso da terapia.	Na prática do atendimento farmacêutico na atenção primária, verificou-se que a família pode ser um campo de atuação do farmacêutico para resolver de forma mais eficaz os problemas com a medicação de determinados pacientes, principalmente idosos.
Atenção Farmacêutica em Goiânia: inserção do farmacêutico na Estratégia Saúde da Família	Provin MP, Campos AP, Nielson SEO, Amaral RG, 2010.	Relatar a experiência do primeiro ano do Programa Atenção Farmacêutica na Estratégia Saúde da Família, apresentando-o e discutindo os resultados encontrados até o momento.	A Atenção Farmacêutica como estratégia de Assistência Farmacêutica na Saúde da Família pode ser uma alternativa eficaz na obtenção de melhores resultados clínicos e econômicos, além de, conseqüentemente, melhorar a

			qualidade de vida dos usuários do SUS.
A assistência farmacêutica e a atenção primária à saúde: coordenação, integralidade e continuidade do cuidado na Dispensação e Atenção Farmacêutica no Brasil	Zuluaga GCR, 2013.	Analisar as definições de Dispensação no âmbito da APS a partir de documentos institucionais do Brasil, Colômbia e de instituições internacionais e propor indicadores para a avaliação da Dispensação e da Atenção Farmacêutica na APS.	A Dispensação e Atenção Farmacêutica são hoje reconhecidas como práticas de significativa importância por representar um momento chave na interação com os usuários dos serviços de saúde.
Gestão da assistência farmacêutica na atenção primária no Brasil	Gerlack LF, Karnikowski MGO, Areda CA, Galato D, Oliveira AG, Álvares J, et al, 2017.	Identificar fatores condicionantes da gestão da assistência farmacêutica na atenção primária no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).	A gestão da assistência farmacêutica encontra-se respaldada em um arcabouço legal e político, que deveria nortear e contribuir para melhoria da assistência farmacêutica na atenção primária no SUS. No entanto, há um descompasso entre os objetivos fixados por essas

			normativas e o que se observa na realidade.
Avanços e desafios da assistência farmacêutica na atenção primária no Sistema Único de Saúde	Costa KS, Tavares NUL, Nascimento Júnior JM, Mengue SS, Álvares J, Guerra Junior AA, et al, 2017.	Dialogar com resultados da Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM), componente de Avaliação dos Serviços de Assistência Farmacêutica Primária, ampliando o debate sobre os avanços e os desafios para a Assistência Farmacêutica na atenção primária no Brasil.	Os resultados da Pesquisa apontam desafios, como o acesso equitativo dos medicamentos, a estruturação dos serviços farmacêuticos, o aprimoramento da logística e da gestão e a implantação de ações voltadas ao cuidado farmacêutico nas unidades de saúde.
Concepções de assistência farmacêutica na atenção primária à saúde, Brasil	Costa EA, Araújo PS, Penaforte TR, Barreto JL, Guerra Junior AA, Acurcio FA, et al, 2017.	Identificar e discutir as concepções de assistência farmacêutica segundo distintos atores, na Atenção Primária à Saúde, no Brasil.	A diversidade de concepções expressa os muitos sentidos atribuídos à assistência farmacêutica; identificando-se também, no processo de sua reorientação, um movimento que

			reflete uma mudança gradual do paradigma técnico, centrado na logística de medicamentos, para uma abordagem orientada ao usuário dos serviços de saúde.
Atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no Brasil	Araújo PS, Costa EA, Guerra Junior AA, Acurcio FA, Guibu IA, Álvares J, et al, 2017.	Caracterizar as atividades de natureza clínica desenvolvidas pelos farmacêuticos nas unidades básicas de saúde e sua participação em atividades educativas de promoção da saúde.	A pequena participação em atividades educativas de promoção da saúde indica pouca integração dos farmacêuticos na equipe de saúde e da assistência farmacêutica nas demais ações de saúde.
Integralidade da assistência terapêutica e farmacêutica: um debate necessário	Vieira FS, 2017.	Discutir os desafios à garantia da integralidade da assistência terapêutica e farmacêutica, a partir de uma abordagem conceitual sobre os sentidos da integralidade no SUS.	Identificam-se desafios importantes para a garantia da integralidade da assistência terapêutica e farmacêutica no SUS. Esses desafios estão relacionados às práticas profissionais, à organização das

			ações e serviços e à resposta governamental para problemas de saúde ou para tratamento de grupos populacionais específicos.
Serviço clínico farmacêutico – uma nova realidade na atenção básica. Implantação de serviços clínicos farmacêuticos na UBS – ESF	Santos RAS, 2017.	Acompanhamento de usuários com polimedicamentos, com dificuldade de adesão e entendimento à terapia medicamentosa e com várias comorbidades, características estas que contribuem para o desenvolvimento de problemas relacionados à farmacoterapia.	Os serviços clínicos farmacêuticos contribuem para a melhoria da assistência a saúde prestada reduzindo custos, aprimorando o manejo clínico de pacientes com doenças crônicas, controlando possibilidades de reações adversas e promovendo maior adesão ao tratamento e fornecendo educação em saúde.
A prática clínica do farmacêutico no núcleo de apoio à saúde da família	Silva DAM, Mendonça SAM, Oliveira DR, Chemello C, 2018.	Compreender os elementos essenciais do processo de sistematização da prática clínica de uma farmacêutica da atenção primária à saúde com base no	Os resultados evidenciaram que os principais elementos para sistematização da prática clínica passam pela ‘construção de uma nova identidade profissional na

		referencial teórico-metodológico da atenção farmacêutica, que subsidia o serviço clínico de gerenciamento da terapia medicamentosa.	equipe multiprofissional' e pela 'incorporação de novas atividades na rotina de trabalho' que, combinadas, resultam em uma 'proposta de integração de um serviço de gerenciamento da terapia medicamentosa nos fluxos das unidades de saúde'.
--	--	---	---

Fonte: Autoria Própria

Discussão

De acordo com os artigos recuperados na busca, é possível observar a importância do papel do farmacêutico na AB, tendo em vista sua contribuição para melhoria de PRMs e, de acordo com Foppa *et al.* (2008), é possível observar que a família pode ser um campo de atuação do farmacêutico para resolver de forma mais eficaz os problemas com a medicação de determinados pacientes, principalmente idosos.

Nascimento *et al.* (2017) citam que nos últimos anos houve aumento expressivo da polifarmácia geriátrica. Esse grupo normalmente possui elevado índice de comorbidades, alto risco para prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados e é mais suscetível à perda de doses ou erros de administração, o que compromete a adesão ao tratamento; os autores alegam também que serviços de acompanhamento farmacêutico, com consultas para desenvolver planos de cuidado, resolver os problemas relacionados aos medicamentos e fornecer acompanhamento oportuno, com foco na aquisição de habilidades e competências para a corresponsabilização, podem melhorar a adesão à terapia medicamentosa e, conseqüentemente, os resultados clínicos. Sem a devida atenção farmacêutica é possível que ocorra implicações à saúde dos pacientes.

Provin *et al.* (2010) afirmam que a Atenção Farmacêutica como estratégia de AF na Saúde da Família pode ser uma alternativa eficaz na obtenção de melhores resultados clínicos e econômicos, além de, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida dos usuários do SUS. A Atenção Farmacêutica imprime valores à dispensação, necessários para complementar a prestação de serviços farmacêuticos que apoiem e potencializem os resultados dos tratamentos ao tempo que contribuam com os atributos presentes na AB, assim, a dispensação e Atenção Farmacêutica são hoje reconhecidas como práticas de significativa importância por representar um momento chave na interação com os usuários dos serviços de saúde (Zuluaga, 2013).

Apesar da maioria dos estudos apontarem para uma série de aspectos que justificam a importância da integração do farmacêutico na AB, observam-se desafios a serem enfrentados. O processo de trabalho do farmacêutico ainda consiste, essencialmente, nas atividades de gerenciamento e de entrega dos medicamentos nas unidades, com pouca inserção ou participação do farmacêutico no cuidado efetivo dos usuários. Como consequência, há uma escassez de ações dedicadas ao uso racional de medicamentos (Ministério da Saúde, 2014).

De acordo com o estudo realizado por Araújo *et al.* (2017), foi observado uma pequena participação dos farmacêuticos em atividades educativas e relacionadas à promoção da saúde nos serviços da atenção básica, o que indica que este profissional ainda não está bem integrado na equipe de saúde e que a assistência farmacêutica ainda mantém certo isolamento das demais ações de saúde.

Gerlack *et al.* (2017) afirmam que a efetivação da AF é apontada como um dos desafios para a consolidação do SUS, e que um dos aspectos que contribui para o enfrentamento dessa questão está relacionado diretamente ao desenvolvimento da sua gestão no SUS, pressuposto para garantir o acesso aos medicamentos e à integralidade da assistência terapêutica. A gestão da assistência farmacêutica encontra-se respaldada em um arcabouço legal e político, que deveria nortear e contribuir para melhoria da assistência farmacêutica na atenção primária no SUS.

Costa *et al.* (2017) apontam em um estudo integrante da Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos que os baixos percentuais de concepções de AF relacionadas à integralidade da atenção, indica a permanência de um distanciamento da AF das demais ações de saúde no entendimento dos entrevistados, e pouca compreensão de AF como um componente indissociável do SUS, indispensável à integralidade da atenção em saúde. Os autores ainda expressam avanços alcançados no campo das políticas farmacêuticas na atenção primária do SUS, porém persistem desafios, como o acesso equitativo aos medicamentos, a estruturação dos serviços farmacêuticos, o aprimoramento da logística e da gestão e a implantação de ações voltadas ao cuidado farmacêutico nas unidades de saúde. Por outro lado, existe ainda a necessidade de aprimorar as atividades relacionadas à gestão e logística dos medicamentos e insumos.

Os farmacêuticos deveriam sair detrás do balcão e começar a servir ao público, provendo cuidado ao invés de apenas comprimidos. Não há futuro no simples ato de entregar medicamentos. Essa atividade pode e será feita pela internet, máquinas e/ou técnicos bem treinados. O fato de o farmacêutico ter um treinamento acadêmico e agir como um profissional da saúde coloca uma obrigação sobre ele para mais bem servir à comunidade, de uma forma melhor do que faz atualmente (Storpiritis, 2012).

Conclusão

O presente trabalho teve a intenção de estimular discussões sobre a importância da atuação do profissional farmacêutico na AB. Levando em consideração os argumentos apresentados pelos autores, a integração do farmacêutico nesse âmbito impacta positivamente na saúde da população quando o profissional trabalha em prol da prática clínica, realizando intervenções centradas nos indivíduos e baseadas em um processo racional de tomada de decisões relacionadas à terapia farmacológica dos pacientes acompanhados. No entanto, ainda persistem algumas barreiras a serem transpostas para que essa prática se torne comum na AB.

Com a inserção do farmacêutico na AB e conseqüentemente a inserção de novas práticas de saúde, será possível promover o cuidado qualificado e o uso racional de medicamentos para a população.

Referências

1. Aciole GG, Oliveira DKS. Percepções de usuários e profissionais da saúde da família sobre o Núcleo de Apoio à Saúde da Família. *Saúde debate*. 2017; 41(115): 1090-1101. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201711508>
2. Araújo PS, Costa EA, Guerra Junior AA, Acurcio FA, Guibu IA, Álvares J, et al. Atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no Brasil. *Rev. Saúde Pública*. 2017; 51(Suppl 2): 6s. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007109>.
3. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, no âmbito do SUS. *Diário Oficial da União, Poder Executivo*, Brasília/DF, 21 set. 2017.
5. Costa EA, Araújo PS, Penaforte TR, Barreto JL, Guerra Junior AA, Acurcio FA, et al. Conceptions on pharmaceutical services in Brazilian primary health care. *Rev. Saúde Pública*. 2017; 51(Suppl 2): 5s. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007107>.
6. Costa KS, Paganelli MO, Soeiro OM, de Araújo SQ. Serviços farmacêuticos na Atenção Básica à Saúde. Ministério da Saúde. 2014. Caderno 1. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/servicos_farmaceuticos_atencao_basica_saude.pdf
7. Costa KS, Tavares NUL, Nascimento Júnior JM, Mengue SS, Álvares J, Guerra Junior AA, et al. Avanços e desafios da assistência farmacêutica na atenção primária no Sistema Único de Saúde. *Rev. Saúde Pública*. 2017; 51(Suppl 2): 3s. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007146>.
8. Costa KS, Tavares NUL, Nascimento Júnior JM, Mengue SS, Álvares J, Guerra Junior AA, et al. Pharmaceutical services in primary health care: interfederative agreement in the development of pharmaceutical policies in the Brazilian Unified Health System (SUS). *Rev.*

Saúde Pública. 2017; 51(Suppl 2): 2s. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.201705100supl2ap>.

9. Costa NR. A Estratégia de Saúde da Família, a atenção primária e o desafio das metrópoles brasileiras. Ciênc. saúde coletiva. 2016; 21(5): 1389-1398. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015215.24842015>.

10. [Duarte WBA, Falcão TML, Beltrão AB. Núcleo de Apoio à Saúde da Família e a transformação do acolhimento na atenção básica. Saúde debate. 2017; 41\(115\): 1061-1074. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201711506>](#).

11. [Escorel S, Giovanella L, de Mendonça MHM, Senna MCM. O Programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2007; 21 \(2\): 164-176. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007109>](#)

12. Foppa AA, Bevilacqua G, Pinto LH, Blatt CR. Atenção farmacêutica no contexto da estratégia de saúde da família. Rev. Bras. Cienc. Farm. 2008; 44(4): 727-737. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-93322008000400020>.

13. [Gadelha CAG, Costa KS, Nascimento Júnior JM, Soeiro OM, Mengue SS, Motta ML, et al. PNAUM: abordagem integradora da Assistência Farmacêutica, Ciência, Tecnologia e Inovação. Rev. Saúde Pública. 2016; 50\(Suppl 2\): 3s. <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006153>](#).

14. Gerlack LF, Karnikowski MGO, Areda CA, Galato D, Oliveira AG, Álvares J, et al. Gestão da assistência farmacêutica na atenção primária no Brasil. Rev. Saúde Pública. 2017; 51(Suppl 2): 15s. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007063>.

15. [Gil CRR. Atenção primária, atenção básica e saúde da família: sinergias e singularidades do contexto brasileiro. Cad. Saúde Pública. 2006; 22\(6\): 1171-1181. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006000600006>](#).

16. [Nakamura CA, Soares L, Farias MR, Leite SN. Pharmaceutical services and health promotion: how far have we gone and how are we faring? Scientific output in pharmaceutical](#)

studies. Braz. J. Pharm. Sci. 2014; 50(4): 773-782. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-82502014000400013>.

17. Nascimento RCRM, Álvares J, Guerra Junior AA, Gomes IC, Silveira MR, Costa EA, et al. Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde. Rev. Saúde Pública. 2017; 51(Suppl 2): 19s. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007136>.

18. Portela GZ. Atenção Primária à Saúde: um ensaio sobre conceitos aplicados aos estudos nacionais. Physis. 2017; 27(2): 255-276. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312017000200005>.

19. Programa Saúde da Família. Rev. Saúde Pública. 2000; 34(3): 316-319. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102000000300018>.

20. Provin MP, Campos AP, Nielson SEO, Amaral RG. Atenção Farmacêutica em Goiânia: inserção do farmacêutico na Estratégia Saúde da Família. Saude soc. 2010; 19(3): 717-724. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902010000300022>.

21. Santos DS, Mishima SM, Merhy EE. Processo de trabalho na Estratégia de Saúde da Família: potencialidades da subjetividade do cuidado para reconfiguração do modelo de atenção. Ciênc. saúde coletiva. 2018; 23(3): 861-870. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018233.03102016>.

22. Santos RAS. Serviço clínico farmacêutico - uma nova realidade na Atenção Básica. Implantação de serviços clínicos farmacêuticos na UBS - ESF Dr. Atualpa Girão Rabelo. Prefeitura de São Paulo. 2017. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sms-12816>.

23. Silva DAM, Mendonça SAM, Oliveira DR, Chemello C. A prática clínica do farmacêutico no núcleo de apoio à saúde a família. Trab. educ. saúde. 2018; <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00108>.

24. Storpirtis S. Perspectives and challenges in pharmaceutical care. Braz. J. Pharm. Sci. 2012; 48(4): v-v. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-82502012000400001>.

25. Vieira FS. Integralidade da assistência terapêutica e farmacêutica: um debate necessário. Rev. Saúde Pública. 2017; 51: 126. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051000185>.
26. Volponi PRR, Garanhani ML, Carvalho BG. Núcleo de Apoio à Saúde da Família: potencialidades como dispositivo de mudança na Atenção Básica em saúde. Saúde debate. 2015; 39(spe): 221-231. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-1104.2015S005418>.
27. Zuluaga GCR. A assistência farmacêutica e a atenção primária à saúde: coordenação, integralidade e continuidade do cuidado na Dispensação e Atenção Farmacêutica no Brasil. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. 2013. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24356>.

[CCS] Agradecimento pela submissão



Luciano de Paula Camilo <revistaccs.escs@gmail.com>

Ter 26/06/2018, 09:39

Você; ↕



Nayara Cezar Queiroz,

Agradecemos a submissão do trabalho "A A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA" para a revista *Comunicação em Ciências da Saúde*.

Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão:

<http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/authorDashboard/submission/237>

Login: naycezar

Em caso de dúvidas, entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.

Luciano de Paula Camilo

Revista Comunicação em Ciências da Saúde
Coordenação de Pesquisa e Comunicação Científica
Escola Superior de Ciências da Saúde
CPECC/ESCS/FEPECS